

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS QUANTO A SEGURANÇA DIÁRIA

STUDENTS' PERCEPTION ABOUT DAILY SAFETY

Ana Paula Fleig Saidelles, Edinéia da Silva Augusti, Rosane Maria Kirchner, Michele Stach, Beatriz Stoll Moraes, Andre Carlos Cruz Copetti

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo caracterizar indivíduos que estudam numa universidade para verificar sua percepção sobre a importância da segurança e riscos diários. Foi aplicado um questionário para 198 indivíduos, em um município da Fronteira Oeste/RS, contendo características sociodemográficas dos pesquisados, sentimentos do acadêmico sobre segurança, tipo de risco exposto diariamente e se obedece às normas de segurança. O perfil dos usuários foi: 52,5% do sexo feminino, 52% com idade entre 16 a 20 anos, com acadêmicos de diferentes cursos e vários semestres. Para ambos os sexos, a exposição diária ocorre frequentemente em relação a riscos ergonômicos. A idade dos indivíduos relacionada ao tipo de risco demonstrou que entre 16 a 20 anos frequentemente considera maior exposição a riscos biológicos e ergonômicos. Para a maioria dos acadêmicos frequentemente utilizam normas de segurança no laboratório. Espera-se que o presente trabalho ajude os acadêmicos com informações sobre o quão importante é conhecer os riscos expostos durante as atividades educativas. Assim como conscientizar sobre a importância de cuidados com a segurança individual e coletiva.

Palavras-chave: Acadêmicos, segurança, percepção, riscos.

ABSTRACT

This study aims at characterizing the individuals who study at an university to assess their their perception about the importance of daily safety and risks. A questionnaire was applied to 198 individuals, in a city of the Fronteira Oeste/RS region, with social-demographic characteristics of the research subjects, students feeling about safety, type o risks there are exposed daily and, if they obey safety rules. The users profile was: 52,5% were female, 52% aged between 16 and 20 years old, they were students from different Courses and different course term. For both sexes, the daily risk exposition is frequently related to ergonomic risks. In relation to age related to risk type the study shows that individuals between 16 and 20 years old frequently consider that their more exposed to biological and ergonomic risks. Most of the individuals answered that they frequently use the safety rules in the laboratory. We hope that this study help the students, providing them with information about the importance of knowing the risks there are exposed during the educational activities, as well as to make them aware about the importance of precautions for individual and collective safety.

Keywords: Students, safety, perception, risks.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente com o avanço tecnológico, os profissionais estão expostos a diversos riscos. Estes devem ser avaliados com o objetivo de estimar o potencial dano à saúde que a exposição a agentes ambientais representa. As pessoas, em particular as adultas, costumam passar uma boa parcela de suas vidas trabalhando, sendo que em certos casos, o ambiente de trabalho constitui situações insalubres e perigosas, as quais influenciam diretamente na qualidade de vida da classe trabalhadora (UCHOA et al., 2002).

Quando se trata do trabalho em laboratórios pode-se denotar um grande número de possíveis agentes de risco, citam-se como exemplo a constante exposição a reagentes químicos, materiais perfuro cortantes, material possivelmente contaminado, entre outros exemplares. Neste contexto ganha espaço a biossegurança, que segundo HIRATA & MANCINI (2002) são ações que se voltam para a prevenção, minimização e/ou eliminação de riscos interligados a atividades de ensino, pesquisa e produção, e também a prestação de serviços, com objetivo maior a saúde e segurança do homem e dos animais, bem como a preservação do meio ambiente. O trabalho em laboratórios envolve riscos gerais e outros específicos a cada área de atividade, podendo ser classificados, segundo a Portaria do Ministério do Trabalho, MTb nº 3.214, de 8/6/1978, em (ODA e ÁVILA, 1998):

- Riscos Mecânicos: correspondem a qualquer fator que coloque o trabalhador em situação de perigo e possa afetar sua integridade, bem estar físico e moral, tendo como exemplos: as máquinas e equipamentos sem proteção, probabilidade de incêndio e explosão, arranjo físico inadequado, armazenamento inadequado, iluminação inadequada, eletricidade, ou outras situações que podem contribuir para o surgimento de riscos;

- Riscos ergonômicos: relacionam-se a fatores que possam interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde, como por exemplo: levantamento e transporte manual de peso, ritmo acelerado de trabalho, trabalho excessivo em computadores, monotonia, repetitividade, exigência de maior responsabilidade, postura inadequada de trabalho;

- Riscos físicos: dizem respeito a agentes de risco físico as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, etc;

- Riscos Biológicos: consideram-se agentes de risco biológico as bactérias, fungos, parasitas, vírus, entre outros, sendo que apresentam um risco real ou potencial para o homem e para o meio ambiente. Esse tipo de risco deve considerar a patogenicidade para o homem, a virulência, o modo de transmissão, a endemicidade e a existência ou não de profilaxia e de terapêutica eficazes.

- Riscos Químicos: relacionados às substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou ingestão.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve como objetivo de caracterizar indivíduos que estudam numa universidade na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul para verificar a

percepção sobre a importância da segurança e riscos diários, principalmente em laboratórios.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como transversal, quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal do Pampa campus São Gabriel, Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul e atualmente com cerca de 700 acadêmicos e 4 cursos de graduação (Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental). A amostra compreendeu 198 indivíduos que possuem disciplinas em laboratórios e que voluntariamente, aceitaram participar da mesma.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário criado pelos autores, composto por 8 perguntas fechadas e 1 aberta, envolvendo informações sociodemográficas e questões sobre a opinião relacionadas a segurança do dia-a-dia.

Os dados foram coletados no período de junho a dezembro de 2013. Os acadêmicos, após aceitarem participar da pesquisa, receberam uma breve explicação sobre a mesma, destacando objetivos e garantindo segurança quanto à preservação da identidade dos mesmos.

Os dados obtidos foram analisados utilizando técnicas da estatística descritiva, entre elas: média, desvio padrão e coeficiente de variação. Os dados foram analisados com o *software* SPSS e apresentados em forma de tabelas.

Quanto aos aspectos éticos que envolvem pesquisas com pessoas, todos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e foram convidados a integrarem-se à população estudada. Aos que aceitaram foi fornecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma em poder das pesquisadoras e a outra com os participantes.

RESULTADO E CONCLUSÃO

Atualmente a preservação, minimização ou eliminação vem sendo uma das questões decorrentes onde se realizam atividades de produção, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, bem como pesquisa e ensino.

Inicialmente foram identificadas as características sociodemográficas dos acadêmicos (Tabela 1). Dos 198 acadêmicos investigados 52,5% foram do sexo feminino, 52% com idades entre 16 a 20 anos, com acadêmicos de diferentes cursos e vários semestres.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos acadêmicos

Características	n=198 acadêmicos
Sexo, n (%)	
Masculino	94(47,5)
Feminino	104(52,5)
Idade, n (%)	
16 a 20 anos	103(52,0)
21 a 35 anos	86(43,4)
Acima de 35 anos	9(4,5)
Curso, n(%)	
Biotecnologia	49(24,7)
Ciências Biológicas	45(22,7)
Engenharia Florestal	52(26,3)
Gestão Ambiental	52(26,3)
Semestre*, n(%)	
Primeiro	21(10,6)
Segundo	61(30,8)

Terceiro	42(21,2)
Quarto	22(11,1)
Quinto	20(10,1)
Sexto	11(5,6)
Sétimo ou mais	15(7,5)

*1 não respondeu

Na Tabela 2 estão mostrado os sentimentos dos acadêmicos quanto ao interesse a segurança e ao conhecimento sobre os mapas de riscos. Os resultados demonstraram que a maioria (63,6%) se interessa por segurança, 52% conhece os mapas de riscos e 53,5% admite não saber sua importância.

Tabela 2: Sentimentos do acadêmico sobre segurança

	Sim, n(%)	Apenas de alguns locais n(%)	Não, n(%)
Interesse por assuntos relacionados à segurança dos locais que frequenta	126(63,6)	62(31,3)	10(5,1)
Conhece os chamados Mapas de Risco	103(52,0)	-	95(48,0)
Sabe qual importância dos mapas de riscos	92(46,5)	-	106(53,5)

Para Hökerberg et al. (2006) o mapa de risco é uma forma de metodologia descritiva e quantitativa de verificar os riscos ambiente. Corroborando Pinto et al. (2013) salienta a importância do mesmo como instrumento de prevenção acidentes e orientação a cerca dos riscos existentes garantindo a fácil verificação de informações técnicas empregando linguagem visual.

A relação da exposição diária aos cinco riscos e o sexo dos acadêmicos pode ser observada na Tabela 3. Em relação ao risco químico para ambos os sexos 19,7% raramente considera estar exposto diariamente. Quanto ao risco ergonômico ambos os sexos consideram estar expostos frequentemente (29,8% feminino e 28,8% masculino). Para ambos os sexos eventualmente existe exposição a risco físico (17,2% feminino e 15,7% masculino) e para o risco mecânico (21,7% feminino e 19,2% masculino).

Também pode ser observada na Tabela 3, a exposição quanto ao risco biológico é diferenciado entre os sexos. As acadêmicas do sexo feminino consideram 26,3% frequentemente estar expostos diariamente, enquanto que do sexo masculino avaliam que raramente (13,6%).

Tabela 3: Riscos que o acadêmico considera estar mais exposto no dia-a-dia segundo o sexo

Risco	Sexo	Frequentemente n(%)	Eventualmente n(%)	Raramente n(%)	Nunca n(%)
Químico	Feminino	6(3,0)	32(16,2)	39(19,7)	27(13,6)
	Masculino	5(2,5)	15(7,6)	39(19,7)	35(17,7)
Biológico*	Feminino	52(26,3)	16(8,1)	18(9,1)	18(9,1)
	Masculino	23(11,6)	22(11,1)	27(13,6)	22(11,1)
Ergonômico	Feminino	59(29,8)	26(13,1)	13(6,6)	6(3,0)
	Masculino	57(28,8)	27(13,6)	4(2,0)	6(3,0)
Físico	Feminino	23(11,6)	34(17,2)	30(15,2)	17(8,6)
	Masculino	25(12,6)	31(15,7)	17(8,6)	21(10,6)
Mecânico	Feminino	19(9,6)	43(21,7)	27(13,6)	15(7,6)
	Masculino	15(7,6)	38(19,2)	24(12,1)	17(8,6)

*Existe diferença significativa (teste q-quadrado, $p < 0,05$)

Na Tabela 4 foi realizada uma comparação entre os cinco riscos e idade dos acadêmicos entrevistados. Quanto ao risco químico (18,2% de 16 a 20 anos e 21,2% mais de 20 anos) em todas as idades avaliam raramente estar expostos ao mesmo. Quando ao risco biológico (19,2% de 16 a 20 anos e 18,7% mais de 20 anos) e ergonômico (29,3% geral) os acadêmicos de todas as idades consideram frequentemente estar expostos no dia-a-dia. Para risco físico (15,7% de 16 a 20 anos e 17,2% mais de 20 anos) e mecânico (22,2% de 16 a 20 anos e 18,7% mais de 20 anos) eventualmente estão expostos segundo as idades em geral.

Tabela 4: Riscos que o acadêmico considera estar mais exposto no dia-a-dia segundo a idade

Risco	Idade em anos	Frequentemente n(%)	Eventualmente n(%)	Raramente n(%)	Nunca n(%)
Químico*	16 a 20	7(3,5)	32(16,2)	36(18,2)	28(14,1)
	Mais de 20	4(2,0)	15(7,6)	42(21,2)	34(17,2)
Biológico	16 a 20	38(19,2)	23(11,6)	25(12,6)	17(8,6)
	Mais de 20	37(18,7)	15(7,6)	20(10,1)	23(11,6)
Ergonômico	16 a 20	58(29,3)	28(14,1)	10(5,1)	7(3,5)
	Mais de 20	58(29,3)	25(12,6)	7(3,5)	5(2,5)
Físico	16 a 20	25(12,6)	31(15,7)	31(15,7)	16(8,1)
	Mais de 20	23(11,6)	34(17,2)	16(8,1)	22(11,1)
Mecânico	16 a 20	21(10,6)	44(22,2)	22(11,1)	16(8,1)
	Mais de 20	13(6,6)	37(18,7)	29(14,6)	16(8,1)

*Existe diferença significativa (teste q-quadrado, $p < 0,05$)

Para a maioria dos acadêmicos as normas básicas de segurança são seguidas frequentemente (82,8%) nas aulas em laboratório (Tabela 5).

Tabela 5: Durante as aulas no laboratório acadêmico segue as normas básicas de segurança.

Avaliação	n (%)
Frequentemente	164(82,8)
Eventualmente	29(14,6)
Raramente	4(2,0)
Nunca	1(0,5)

Em estudo realizado por Garbin et al. (2007) entre acadêmicos do terceiro e quarto ano do curso de odontologia, a maioria conhece as normas de biossegurança que devem ser empregada em determinados procedimentos, entretanto apresentam várias dúvidas e precisam de alguns esclarecimentos. Para Gruber et al. (2013) dos 138 acadêmicos do curso de medicina 87,6% dos entrevistados conhecem o conceito de biossegurança, mas a maioria desconhece sobre as principais resoluções para o controle de infecção hospitalar.

Carvalho et al. (2009) salienta a importância que a prevenção da utilizando EPI's, principalmente o avental, para acadêmicos e trabalhadores de áreas insalubres, com risco variável.

Observa-se que os acadêmicos estão expostos a riscos diários, principalmente nas atividades ensino, o que se torna imprescindível o acompanhamento dos mesmos. As pesquisas realizadas neste estudo poderão auxiliar no desenvolvimento de programas educacionais e instituições de políticas de prevenção de acidentes.

Desta forma, é de extrema importância a formação de profissionais quanto ao tema de prevenção de acidentes, para que possam atuar em suas áreas de forma segura e com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Portaria nº 05 de 17/08/92**. Dispõe sobre modificações na NR-9 (Riscos Ambientais) e a obrigatoriedade de elaboração de Mapas de Riscos pelas empresas que possuam CIPAs. Brasília: Diário Oficial da União. 20, ago. 1992.
- BRASIL **Portaria nº 3.214 DE 08/06/1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego. Diário Oficial da União. 8, jun. 1978.
- CANALLI, R. T. C.; MORIYA, T. M.; HAYASHIDA, M. Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. **Rev Enferm**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 18, v. 2 abril-jun, p. 259-264, 2010.
- CARVALHO, C. M. R. S., et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 355-360, 2009.
- COSTA, M. A. F. **Qualidade em biossegurança**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2000.
- GARBIN, A. J. I. et al. Avaliação do conhecimento dos estudantes de odontologia da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas sobre normas de biossegurança. **Rev. OMNIA SAÚDE**, v. 4, n. 1, p. 17-22, 2007.
- GRUBER, A. C. T. et al. **Conhecimento e vivência da biossegurança entre os estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)**, VII FEPEG – Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro - Vila Mauricéia - Montes Claros – MG, 2013.
- HIRATA, M.H. & MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Ed. Manole, 2002. 496p.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portarias nº 24 e 25: Reformulação das Normas Regulamentadoras 7 e 9. Brasília, 1994.
- ODA, Leila; ÁVILA, Suzana. **Biossegurança em laboratórios de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- UCHOA, E.; ROZEMBERG, B.; PORTO; M. F. S. **Entre a fragmentação e a integração: saúde e qualidade de vida de grupos populacionais específicos**. Informe Epidemiológico do SUS, vol.11, n.3, pp. 115-128, 2002.
- HÖKERBERG, Y. H. M. et al. O processo de construção de mapas de risco em um hospital público. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n.2, p. 503-513, 2006.
- PINTO, J. E. S. L. et al. Elaboração de um mapa de risco de um laboratório de ensino de Química: praticando o conhecimento aprendido em sala de aula. IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IX CONGIC) p. 1045-1053. 2013.